



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDNA BESERRA CAVALCANTI
RENATA PAULINO DOS SANTOS SILVA

**ARTICULANDO O ESTÁGIO E O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA
DIDÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Delmiro Gouveia - AL

2022

EDNA BESERRA CAVALCANTI
RENATA PAULINO DOS SANTOS SILVA

**ARTICULANDO O ESTÁGIO E O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA
DIDÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Alagoas, Campus do
Sertão, como parte das exigências para a
obtenção dos títulos de pedagogas do Curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Lílian Kelly de
Almeida Figueiredo Voss.

Delmiro Gouveia - AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

C376a Cavalcanti, Edna Beserra

Articulando o estágio e o lúdico como uma ferramenta didática nos anos iniciais do ensino fundamental / Edna Beserra Cavalcanti ; Renata Paulino dos Santos Silva. - 2022.
53 f. : il.

Orientação: Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação. 2. Estágio curricular. 3. Ludicidade. 4. Ensino fundamental. 5. Ensino e aprendizagem. I. Silva, Renata Paulino dos Santos. II. Voss, Lilian Kelly de Almeida. III. Título.

CDU: 373.22

Folha de Aprovação


EDNA BESERRA CAVALCANTI
RENATA PAULINO DOS SANTOS SILVA

ARTICULANDO O ESTÁGIO E O LÚDICO COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª LÍLIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS.
Aprovadas em: 20 de dezembro de 2022


Banca Examinadora:

Orientador/a

Documento assinado digitalmente
 LILIAN KELLY DE ALMEIDA FIGUEIREDO VOSS
Data: 01/03/2023 17:36:01-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss


Documento assinado digitalmente

 HEDER CLEBER DE CASTRO RANGEL
Data: 27/02/2023 17:14:03-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

1º Examinador/a

Prof. Dr. Heder Cleber de Castro Rangel

Documento assinado digitalmente

 RODRIGO PEREIRA
Data: 27/02/2023 16:20:47-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

2º Examinador/a

Prof. Dr. Rodrigo Pereira

Dedicamos este trabalho a Deus nosso Senhor,
pois Ele sempre esteve conosco em cada
momento, sempre foi a nossa maior força e
inspiração.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pois foi ele quem nos abençoou e ajudou a chegarmos até aqui. As dificuldades não foram poucas, mas nos deu a força que precisávamos para conseguir, e sempre esteve conosco, em todos os momentos.

Agradecemos ainda também a nossa família e amigos, por todo apoio e ajuda que nos foram proporcionadas.

Eu Edna, agradeço pelo apoio e companheirismo do meu esposo, das minhas filhas...

As minhas amigas da faculdade que sempre me incentivaram e me ajudaram tanto, Jailma Xavier, Maria Cícera, Mariana Madalena, Renata Paulino...

Eu Renata, agradeço também ao apoio e companheirismo do meu pai José Alderis, que sempre me incentivou a terminar minha faculdade e ir atrás dos meus objetivos, e nunca desistir, que sempre me deu muita força. A minha Madrasta Rogéria que sempre me apoiou também em tudo, sempre esteve comigo. Ao meu esposo Leonardo, por ter estado sempre comigo em todos os momentos me apoiando e me dando sempre muita força e coragem. Aos meus irmãos queridos, Leonardo, Augusto, Regina, Maria Eduarda, e, José Alderis, além também da minha cunhada Denilza, por estarem sempre dispostos a me ajudarem e estarem comigo em cada momento.

Aos amigos queridos que conheci na faculdade e aos que também conheci fora da faculdade que me ajudaram, obrigada de coração por todo o apoio, carinho, paciência e compreensão meus queridos(as), Marcel Garrido, Mariana Nathália, Carina, Ayrla, Jailma Xavier, Edna, Mariana Madalena, Daniela, Franciele, Renata, Luciana e a todos que de certa forma também estiveram comigo nessa jornada.

Agradecemos também a nossa querida orientadora professora Doutora Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss, pela compreensão, paciência e por ter sempre nos ajudado e nos auxiliado quanto ao nosso trabalho, e em tudo durante o curso.

E, também é claro agradecemos a todos que sempre nos ajudaram de alguma forma, dentro ou fora da faculdade, somos gratas a todas as pessoas que puderam nos ajudar, com palavras, com atitudes, e até mesmo com advertências, tudo foi bem vindo, pois nos incentivou a nunca desistir, e sim ir até o fim.

Obrigada a todos (as)!

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

FELIPENSES 4:13

RESUMO

O presente trabalho traz como temática a articulação do estágio ao lúdico no ensino fundamental, tendo como objetivo geral apresentar a importância do estágio para o futuro professor e como que é possível aprender brincando, mostrando que o lúdico é um fator importante no processo de ensino aprendizagem. As atividades lúdicas são aliadas importantes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, já que contribuem para uma educação prazerosa e descontraída. A metodologia utilizada nesse estudo é voltada para uma abordagem qualitativa, uma vez que não foi feita uma análise estatística dos dados. Como houve a observação, o registro e a análise do trabalho docente na sala de aula, a pesquisa empregada foi de caráter descritivo, já que teve a realização de observações na turma escolhida, da Escola Municipal de Educação Básica Irmã Dulce (EMEBID) na cidade de Delmiro Gouveia/Alagoas. A partir das explicações feitas no referido trabalho pode-se concluir a importância que as atividades lúdicas têm dentro e fora da sala de aula, podendo ser consideradas contribuições positivas tanto para os professores quanto para os estudantes do ensino fundamental.

Palavras-chave: Estágio. Lúdico. Atividades Lúdicas.

ABSTRACT

The present work has as its theme "Articulating the internship and the ludic as a didactic tool in the early years of elementary school". Its general objective is to present the importance of the internship for the future teacher and that it is possible to learn by playing, showing that play is an important factor in the teaching-learning process. Playful activities are important allies in the teaching and learning process of students, as they contribute to a pleasant and relaxed education. The methodology used in this study is focused on a qualitative approach, since a statistical analysis of the data was not performed. As there was the observation, recording and analysis of teaching work in the classroom, the research used was of a descriptive nature, since observations were made in the chosen class, from the municipal school of basic education Sister Dulce, located at Rua 21 de Abril, n° 288, downtown district, in the city of Delmiro Gouveia, Alagoas. From the explanations made in that work, it can be concluded the importance that recreational activities have inside and outside the classroom, and can be considered positive contributions both for teachers and for elementary school students.

Keywords: Internship. Ludic. Playful Activities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|---------|
| Figura 1 – Momento de interação com os alunos..... | 34 |
| Figura 2 – Jogo do balão..... | 36 |
| Figura 3 – História em quadrinhos feita pelos alunos..... | 37 |
| Figura 4 – Culminância do projeto de leitura..... | 38 |
| Figura 5 – Construção de figuras geométricas..... | 39 |
| Figuras 6 – Produções textuais sobre o filme Klaus..... | 40 e 41 |
| Figura 7 – Aula de despedida do estágio..... | 42 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CEF | Constituição e Emendas Federais |
| EMEBID | Escola Municipal de Educação Básica Irmã Dulce |
| LDB | Lei de Diretriz e Bases |
| MED | Movimento Estudantil Delmirense |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| SEÇÃO 2 O ESTÁGIO CURRICULAR..... | 13 |
| 2.1 Contexto histórico do estágio no ensino brasileiro..... | 13 |
| 2.2 A importância do estágio na formação pedagógica..... | 16 |
| 2.3 Desafios e possibilidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental..... | 19 |
| 2.4 Conhecendo a realidade da escola campo-estágio..... | 21 |
| SEÇÃO 3 O LÚDICO COMO UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA..... | 24 |
| 3.1 Ensinando através de atividades lúdicas..... | 24 |
| 3.2 Os desafios do lúdico como inovação pedagógica..... | 26 |
| 3.3 A relevância da ludicidade para o aprendizado dos estudantes..... | 27 |
| SEÇÃO 4 CAMINHOS PERCORRIDOS NO ESTÁGIO..... | 29 |
| 4.1 Caracterização da escola campo de estágio..... | 29 |
| 4.2 Relatos da experiência como docente nos anos iniciais do fundamental..... | 31 |
| 4.3 Períodos de regência..... | 32 |
| 4.4 Perspectivas do estágio no cenário da pandemia e antes dela..... | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 47 |
| REFERÊNCIAS..... | 50 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como temática “Articulando o estágio e o lúdico como uma ferramenta didática nos anos iniciais do ensino fundamental”, visando descrever as experiências realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado III que trata da realização da regência de classe na etapa do ensino fundamental.

A escolha dessa temática busca sistematizar as aprendizagens realizadas nesta experiência prática educativa, através da qual procuramos fazer uma ponte entre a teoria e a prática, dando sentido à construção teórico-metodológica efetivada no curso da disciplina Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental.

A Lei 11.788/2008 conceitua estágio como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, art. 1º).

Através disto, fica evidente que a Lei nº 11.788/2008 conceitua o estágio como um ato educativo supervisionado, visando à preparação do estagiário como cidadão e trabalhador, mediante aplicação efetiva do conhecimento adquirido na escola, e o desenvolvimento de competências próprias.

A regência de classe aconteceu no turno matutino em uma turma de 5º ano com 36 alunos, tendo início no dia 22 de novembro de 2019 e estendendo-se até o dia 12 de dezembro. O estágio aconteceu na Escola Municipal de Educação Básica Irmã Dulce (EMEBID), localizada na rua 21 de abril, 228, centro, na cidade de Delmiro Gouveia- AL. Então, para realizarmos o nosso trabalho pedagógico pensamos em trabalhar os conteúdos das disciplinas usando o lúdico como uma ferramenta de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2018).

Através desse fragmento que fica evidente que a ludicidade é uma importante ferramenta para ensinar conteúdos programáticos aos alunos e uma possibilidade metodológica que torna a sala de aula em um ambiente mais dinâmico e aconchegante. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a importância do estágio para o futuro professor e que é possível aprender brincando, mostrando que o lúdico é um fator importante no processo de ensino aprendizagem.

Em busca de uma maneira de compartilharmos os conhecimentos decorrentes deste estudo, organizamos o trabalho da seguinte forma: na primeira seção é apresentado um breve histórico sobre o estágio curricular, buscando entender como surgiu a disciplina curricular de estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas e como ocorre a partilha de conhecimento teórico com a prática; já a segunda seção é voltada para a utilização do lúdico como uma ferramenta metodológica para educar e aprender; por último é abordado a metodologia utilizada e as regências de classe.

Assim, finalizamos este trabalho apresentando elementos que possam proporcionar uma reflexão sobre a ludicidade na sala de aula e a relevância do Estágio Supervisionado para os discentes do curso de Pedagogia, já que este é um espaço rico de possibilidades, de articulação entre teoria e prática.

Além disso, mostramos que as experiências de estágio supervisionado, tanto com aulas presenciais quanto nas remotas, contribuem significativamente para o desenvolvimento da profissão docente, pois é através delas que vivenciamos a realidade de ser professor, de como ele exerce o seu trabalho e se é de fato o que pretendemos fazer. Pois, é através desses momentos de estágios que criamos um novo olhar sobre como é ser um profissional na sala de aula e que ao mesmo tempo em que ensinamos também aprendemos.

SEÇÃO 2 O ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular foi apenas criado em 7 de dezembro de 1977, amparado pela lei 6.494/77. Teve sua regulamentação acrescida pelo decreto de lei 87.497/82, estabelecido apenas em 18 de agosto de 1982, que constituiu para o ensino superior e o 2º ano de escolas normais ou regulares.

O processo de estabelecimento foi uma obtenção de inserir estudantes no processo de aprendizagem sociocultural, e na formação do trabalho docente, ou seja, o contato que se inicia ao observar a prática docente e a sala de aula, seja pelo ensino privado ou público, tem normatizações e diretrizes sobre a organização de instituições e suas coordenações pedagógicas.

Assim, o estágio curricular é algo que está na disciplina de Estágio Supervisionado, matéria obrigatória, que obedecem a um projeto pedagógico institucional, para que seja aplicado momentos teóricos e práticos com permanência e parâmetros obrigatórios ao longo do seu cumprimento.

2.1. Contexto histórico do estágio no Ensino Brasileiro

Em um breve contexto histórico sobre o estágio curricular, se faz importante colocar alguns decretos de leis, principalmente que tecem regimes de trabalho, docência e o estágio curricular, enquanto exercício que leva a prática do futuro docente, sobretudo, no que se relacionam com o conceito e entendimento de estágio curricular.

O principal entendimento do conceito de estágio curricular aqui é implementado pelas palavras de Pimenta (2006, p. 36):

Ao contrário do que se propugnava, o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora das práxis docentes, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto das práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que ocorre a práxis.

O conceito de estágio apesar das mudanças e amplas teorias sobre os conceitos chaves, não são únicos, mas, múltiplos, o que não é tomada como verdade absoluta, mas uma posição. Nesta pesquisa foi adotado o conceito de ferramenta teórica instrumentalizadora da práxis docente, ou seja, o estágio é a etapa, crítica reflexiva, a partir das próprias experiências do futuro docente, que tem um ponto de partida e chegada sobre sua prática pedagógica.

A etapa do estágio mesmo que em diferentes períodos históricos, principalmente na implementação da educação brasileira, tenha ocorrido mudanças no seu entendimento e no grau de importância dentro do ensino superior, nas escolas normais ou regulares, este ainda continua sendo essencial para a formação docente. Como bem aponta Pimenta e Lima (2006, p. 25) ao se referir ao estágio:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como "teóricos", que a profissão se aprende "na prática", que certos professores e disciplinas são por demais "teóricos". Que "na prática a teoria é outra". No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática.

No Brasil a lei 4.024/61, lançada no ano de 1961 não alterou a formação dos professores, no que concerne ao entendimento de estágio curricular, mas com mudanças em 1962 feitas pelo Conselho Federal de Educação (CFE), o Estágio supervisionado foi colocado enquanto um competente mínimo curricular obrigatório, apenas teve uma manutenção na prática enquanto 'imitação teórica' afirmado por Pimenta (2001, p. 29).

Porém, ainda em 1942, a vinculação do termo estágio era utilizado enquanto formato de trabalho, sem dinamismo educacional nem pedagógico, baseado no Decreto Lei 4073, sobre o artigo 47 de 1942:

Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial. Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realizar estágios, sejam estes ou não obrigatórios.

O texto do artigo 47, apresenta limitações que concerniram mudanças não alcançadas com a lei 4.024/61, ressalvas e limitações, pois nesse período, o estágio não cumpria o papel no processo educativo, visto que, não previa formalização entre a escola e a empresa atuante. Dessa forma, o estágio supervisionado podia ser considerado uma atividade com meros fins de trabalho laboral, sem fins pedagógicos e nem valores educacionais maiores.

As prerrogativas estipuladas nos anos seguintes influenciaram melhorias técnicas, apesar do reflexo técnico e capitalista nas práticas de ensino. Pois, com a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/96), o estágio nas licenciaturas passou a ser necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação acadêmica às expectativas do mercado de trabalho.

Assim, pensar no campo de estágio educacional é pensar em estruturação e padronização do ensino e também da sua didática. Como aponta Piconez (1991, p. 18):

Prática de Ensino tornou-se parte do mínimo curricular dos cursos de Licenciatura, sob a forma de Estágio Supervisionado com a resolução 9, anexa ao parecer CFE 672/69. No currículo das Escola Normais havia apenas uma disciplina de "formação profissional": Métodos e processos de Ensino". As tendências educacionais, desde a implantação da Escola Normal até pelo menos a República, demonstraram um ensino profissional incipiente. Somente a partir de 1968, as 4 séries de estudo foram voltadas para as disciplinas profissionalizantes, com estágios de observação e prática em escolas primárias, aspecto do qual dependeria o certificado de conclusão do curso ". No entanto, as modificações instauradas no sistema educacional pela lei 5.692/71, que estabelecia a qualificação obrigatória, reservava à Didática " a tarefa exclusiva de aproximação da realidade da sala de aula.

A obra “*A prática do ensino e o estágio supervisionado*” organizada por Piconez (1991) é reflexo da importância que o estágio traz sobre o contato com a sala de aula, já que as divergências apresentadas nesse ambiente é a melhor forma do aluno-estagiário aprender e associar as dinâmicas da teoria e prática escolar. Além de todo o contexto histórico que a constituição e emendas federais (CFE) realizaram sobre o ensino, principalmente no campo pedagógico e a centralidade que a obrigatoriedade do estágio traz mediante a toda teoria docente, (Ibid., 1991, p. 25):

A Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado é, na verdade, um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira [...] A aproximação da realidade possibilitada pelo Estágio Supervisionado e a prática da reflexão sobre essa realidade têm se dado numa solidariedade que se propaga para os demais componentes curriculares do curso, apesar de continuar sendo um mecanismo de ajuste legal usado para solucionar ou acobertar a defasagem existente entre conhecimentos teóricos e atividade prática.

Não se deve considerar apenas o estágio enquanto contato teórico-prático, mas, também que expandam saberes, metodologias e didáticas - desta maneira, para a construção de uma direção de qualidade que devem ser tomadas enquanto base, para que o estágio não seja apenas técnico e complemento curricular acadêmico, tampouco, enquanto apenas um eixo - que não será aprofundado, para a confluência literária na construção da pesquisa realizada.

Enquanto cita Gonçalves et al. (2011) a Bueno (2007) sobre o papel do orientador de estágio, (BUENO, 2007, p. 6 apud GONÇALVES et al., 2011, p.10):

Deve ser o de ‘abrir caminhos para que os alunos se exponham, coloquem-se como professores para ajudá-los a compreender a dinâmica do trabalho que escolheu seguir, as visões construídas sobre os docentes pela sociedade e por nós mesmos, professores ou futuros professores.

A obra de 2011, intitulada “*Estágio Supervisionado e Práticas Educativas*” faz uma alusão a diversos artigos que elaboram a crítica social das práticas iniciais à docência, principalmente para além de um campo complementar, este é o campo que pode não apenas

pensar no ser reflexivo, mas também, o professor para além do campo teórico, enquanto papel da ação interdisciplinar que permanece sempre em constructo.

Esta construção é um ato parcial não congelado e fixo da formação de professores, mas refletem símbolos, signos, interesses e reflexos do sistema de trabalho, na perspectiva, a construção do papel docente nunca será inovador, mas é carregado da construção cultural e material como trouxe Fontana (2011, p. 23) sobre a formação docente:

Ela produz-se e singulariza-se como significação. Na sua raiz estão os signos, que constituem os diversos sistemas culturais que fazem parte da genética de todo o processo histórico, tais como os costumes, as regras visíveis e invisíveis de regulação social, hegemonia e deferência, formas simbólicas de dominação e de resistência.

Através da crítica materialista das relações sociais e do constructo capitalista, a educação ainda é o molde de um sistema de trabalho técnico, mesmo com conquistas históricas, estão sempre em constante mediações e debates que visam condições que afeiçoam e interferem nas relações diretas das formações dos professores.

Apesar de todos os rearranjos e a construção de sua produção, o estágio é colocado como elemento essencial para o processo formativo dos discentes, já que faz parte de um primeiro encontro com o trabalho. Dessa forma, as aprendizagens da docência se tornam importantes e necessárias para a construção das relações históricas, políticas e sociais diante das incertezas que o ensino reserva com reformas educacionais ou retrocessos educacionais.

2.2. A importância do estágio na formação pedagógica

O estágio é parte fundamental do desenvolvimento profissional de todos os acadêmicos, principalmente em pedagogia, seja, no processo de formação, pois é nesse momento que o mesmo proporciona ao graduando o primeiro contato com a prática pedagógica, seguindo os conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação.

O estágio supervisionado segue de acordo com a LDB 9394/96; da lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

A importância do estágio na formação do professor destina-se, sobretudo, na concepção do envolvimento da teoria e da prática docente, com princípio de formalizar o caráter profissional, que deve ser atribuída desde o início das abordagens acerca do entendimento na realização do estágio.

O estágio é um espaço de junção da experiência e da vivência, um momento privilegiado na formação inicial de docentes, por favorecer o contato direto com o futuro campo de trabalho (PIMENTA e LIMA, 2006). É um elemento essencial na produção de conhecimento do estudante de licenciatura, pois, desta maneira é possível aproximar o estudante de graduação à realidade social, permitindo que sejam desenvolvidas habilidades acerca da sua futura profissão não somente em questões idealizadoras, mas que aludem as condições muitas vezes limitantes a realidade.

As práticas vivenciadas no campo de estágio, proporciona ao discente não apenas analisar a junção da prática e teoria, mas também a pensar acerca dessa dualidade que é fundamental na formação pedagógica. Através das observações que ocorre durante o período do estágio, é possível identificar as ações praticadas no ambiente educacional, os pontos positivo e negativo, na qual o estagiário pode criar e desenvolver projeto de intervenção que venha a contribuir na aprendizagem e na formação de saberes no espaço educacional durante as regências de estágio.

De acordo com Moraes (2012, p. 34), “Das condições e dos desafios que os professores enfrentam nas escolas, das diversas tensões da educação na forma do estudante toma corpo, quando este se depara com as demandas do ensino, isto significa, entrar em contato com os grandes desafios”. Embora existam leis que busquem direcionar o caminho para que haja nas escolas a educação de qualidade, é possível se deparar com uma realidade que não condiz com que se espera na teoria.

O estágio supervisionado é garantido por lei, faz parte do currículo e tem como objetivo central proporcionar ao educando a vivência direta no ambiente de trabalho, pois é no espaço de trabalho que é feita a partilha do conhecimento teórico com a ação na prática. O estágio como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (BRASIL, 2008).

Todas as aprendizagens, estratégias e reflexões realizadas durante a regência de estágio precisa ser avaliada pelo regente orientador do curso e pelo os professores da escola campo-estágio, com a finalidade de aprimorar a prática em sala de aula, propiciando a aproximação da realidade profissional por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo supervisores, estudantes e campo de estágio.

De acordo com Delors (2001, p 145), “Cabe ao professor o papel de ajudar seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber”. Desta forma, o professor orientador contribui como facilitador, no processo de aprendizagem, intermedia o conhecimento teórico/prático tendo em vista, a preparação do aluno/estagiário, para que o mesmo possa assumir com qualificação o seu espaço no campo de trabalho.

Sendo assim, o estágio supervisionado é fundamental para o processo de formação docente, porque além de permitir ao futuro professor observar a relação da teoria e a prática no contexto real ainda permiti que o formando perceba que há diferentes saberes e que estes precisam ser respeitados, já que cada professor possui seu modo de ensinar, suas metodologias e conhecimentos particulares.

A relevância do estágio se dá a partir da construção do conhecimento adquirido na formação, uma vez que, é através dele que o formando estabelece a relação entre teoria e a prática, ou que se esperam, bem como, tem a oportunidade de conhecer e analisar a atuação do profissional de educação em sua ação pedagógica. Podendo elaborar, executar, e avaliar um Projeto de Intervenção Pedagógica, que contribui significativamente para formação do estudante de Pedagogia, ao estabelecer o processo de ação-reflexão-ação (PIMENTA 1995).

O estágio curricular supervisionado, para muitos estudantes, é o primeiro contato do futuro professor com a realidade escolar, proporcionando compartilhar construções de aprendizagem, assim como também a aplicação do aprendizado teórico na prática da profissão escolhida.

Ao iniciar o estágio, é primordial que seja feita uma sondagem da escola campo de estágio para observar o funcionamento da mesma, seus aspectos administrativos e curriculares, além de registrar o trabalho docente, dos alunos da comunidade escolar e de todos os envolvidos com o cotidiano escolar, tanto da parte da administração/coordenação quanto da sala de aula.

Essa primeira etapa de observação possibilita ao estagiário uma coleta de informações extremamente importante, para que o estudante possa elaborar seu projeto de intervenção pedagógico (Docência/Regência) com a turma que escolheu, sendo a segunda etapa do estágio.

Portanto, durante o estágio supervisionado é possível a aplicação e concretização dos conhecimentos teóricos obtidos durante a formação acadêmica. A prática de ensino no Estágio Supervisionado favorece a descoberta, sendo um processo dinâmico de aprendizagens em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma que o

acadêmico possa conhecer compreender e aplicara união da teoria com a prática. Por ser um elo entre todas as disciplinas do curso que englobam os núcleos temáticos da formação básica do conhecimento didático-pedagógico, que tem por finalidade inserir o estagiário na realidade do trabalho docente, possibilitando consolidar sua profissionalização de forma coerente com sua responsabilidade social e educativa.

2.3. Desafios e possibilidades da docência nos anos iniciais do ensino fundamental

Promover o ensino a partir das particularidades e vivências dos alunos e buscar formas que tornem a aprendizagem mais próxima deles é um grande desafio na prática docente, já que se trata da educação de várias crianças e não de apenas uma. Além disso, tem as más condições na estrutura escolar e também administrações que estão apenas interessadas nos números e não na qualidade de ensino das crianças.

Assim, afirma Vasconcellos (2009, p. 67):

Os professores, por sua vez, sobrecarregados e estressados, também encontram dificuldade para estabelecer um vínculo de maior proximidade com os alunos, seja em razão do grande número de alunos que têm em sala ou no ano (pelo fato de trabalharem em várias escolas), seja pela rotatividade da instituição, seja pelas faltas, seja mesmo pela pouca paciência com os alunos depois de uma jornada cansativa, o que acaba confirmando uma postura de distanciamento.

É durante o período de regência que o estagiário tem o contato com a realidade na escola. Expectativas, ideias e ansiedade são basicamente os principais sentimentos nesse momento tão esperado. No entanto, quando se percebe que a vivência na prática é diferente do que foi idealizado, o conflito de como elaborar e reelaborar as aprendizagens da docência começam a aparecer no processo formativo. Segundo Lima (2008, p. 198) afirma que:

Os grandes desafios e contradições que envolvem a operacionalização do Estágio/Prática de Ensino na Universidade nem sempre são estudados e compreendidos por formadores e formandos. O trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo.

Apesar do estágio supervisionado ser de suma importância para a formação do pedagogo, para que o discente vivencie na prática o que foi contextualizado em sala de aula, o que a autora diz realmente acontece no estágio, antes e durante a regência. Algumas dessas dificuldades são: a falta de apoio da instituição escolar, pois muitos ainda desconhecem o que se trata o estágio; os professores mais experientes querem que os estagiários ensinem como

eles, não dão autonomia; os alunos não respeitam o professor estagiário dentro da sala de aula; a indisciplina e desobediência de alunos; e modificar planos de aula por causa de imprevistos.

De acordo com a pesquisa de estudo de Lima (2008, p. 199) pondera-se que:

Se considerarmos o *campo* como espaço de poder, tanto na universidade como da escola, podemos perceber a complexidade que envolve o estágio e as práticas executadas no seu interior. A nossa preocupação é quanto às aprendizagens e às lições que podem ser retiradas dessa passagem uma vez que, nesse enfoque, o estágio pode ser comparado a uma ponte, na qual os estagiários exercem suas atividades na tensão desse jogo de forças.

Percebe-se que o contexto da formação inicial não possibilita que o estagiário conheça a complexidade da realidade escolar. Ou seja, o que acontece é que na maioria das vezes o formando idealiza o seu conhecimento teórico a sua prática na escola, e quando se depara com a realidade, muitas vezes, não consegue compreender e refletir sobre ela.

Vale ressaltar que além dos desafios que norteiam a docência nos anos iniciais do ensino fundamental, a prática docente auxilia ao estagiário buscar conquistar os alunos, procurar manter um ambiente e uma relação harmoniosa, e alcançar o objetivo da aula planejada mesmo que algo atrapalhe. Porque ao mesmo tempo que se ensina também se aprende, pois, a troca de experiências e cada novo aprendizado contribui no desenvolvimento de um novo olhar sobre como é ser um profissional na sala de aula e como é poder ensinar algo novo a alguém.

Mesmo com alguns desafios a serem enfrentados na prática escolar, há também possibilidades que podem-se ser feitas nos anos iniciais, como: planejar estratégias metodológicas de ensino; dar autonomia aos estudantes para que possam questionar e, se possível, colocá-los para se auto avaliarem; elaborar junto com a turma atividades dinâmicas para proporcionar uma aula atrativa, e, também uma melhor relação entre aluno-aluno e aluno-professor. Ainda de acordo com Lima (2008, p. 203), relata que:

A observação do contexto e a investigação do cotidiano escolar abrem um leque de outras questões de investigação/intervenção que podem se constituir como aprendizagem da profissão docente. Formadores e formandos atentos aos nexos e relações que se estabelecem entre a universidade e a escola, e destas com a profissão magistério e seus profissionais, terão a oportunidade de descobrir formas de se reconhecerem como estagiários da vida e aprendizes da prática docente.

Nesse quesito, cabe ao professor refletir sobre a importância da docência e da sua articulação entre a teoria e prática. Porque ser professor exige uma imensa responsabilidade, que dispõe passar para os alunos um conhecimento novo, sobre algo que não conhecem, e por

isso têm que ser assuntos que despertem neles a vontade de querer aprender mais e mais. Assim vai dar vontade de cada profissional, durante a elaboração do plano de aula, escolher uma metodologia, estratégias de ensino e um método de avaliação mais adequado e democrático de avaliar seus alunos.

Portanto, o estágio proporciona aos futuros professores testarem seus conhecimentos teóricos na prática, a partir do que foi observado e vivenciado no período de regência. E é através dessas experiências que o formando percebe a realidade do que é ser um professor, de como ele exerce o seu trabalho e, então, questionar se essa é a profissão que quer mesmo exercer ou não, se é de fato o que pretende fazer. Porque a prática da docência foi e é uma realidade na vida daqueles que querem exercer a nobre missão de ensinar e que aprende a lidar com as frustrações cotidianas da sala de aula.

2.4 Conhecendo a realidade da escola campo-estágio

É importante frisar que o estágio supervisionado precisa ser planejado em conjunto com o docente supervisor da instituição de ensino superior, os professores da educação e os discentes estagiários, adaptando-o às necessidades da escola campo-estágio e também possivelmente ao contexto acadêmico.

Para que o estágio se torne um lugar de conhecimento da profissão e construção da identidade docente, o estagiário tem que associar os conhecimentos acadêmicos com a prática. Além disso, o estagiário tem que conhecer a escola campo de estágio para poder assumir uma postura profissional pedagógica e não copiar o modo de ensino do professor atuante. De acordo com Ferreira (et. al., 2015, p. 100) afirma que:

O Estágio Supervisionado deve ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar o futuro professor passa enxergar a educação com outro olhar, procurando entender à realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem, procurando meios para intervir de forma positiva.

Por meio das atividades de estágio e das orientações da prática de ensino é possível obter conhecimento fora do ambiente acadêmico, pois é através dessa experiência que o estagiário percebe que na escola a realidade é bastante dinâmica, cheia de imprevistos e, portanto, é necessário que se esteja preparado para mudar e improvisar no planejamento pedagógico, especificamente quando se trata do estágio nos anos iniciais do ensino fundamental.

Já que está descrito no art. 32 da LDB que o ensino nos anos iniciais do fundamental, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; **II** – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; **III** – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; **IV** – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. °

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental.

O profissional da educação precisa conhecer todo esse processo por qual esse nível de educação passa para compreender como ele é organizado até hoje. Acredita-se que a formação de um profissional qualificado esteja diretamente ligada com a qualidade de ensino, porque só assim, com conhecimento sobre determinada área da educação ele será capaz de realizar um bom trabalho e conseguir êxito. Um profissional ideal para a Ensino Fundamental seria aquele capaz de integrar, educar, ensinar, renovar o ensino e ainda assegurar as crianças todos os seus direitos a educação.

Para que se tenham sempre bons resultados, o professor tem a necessidade de estar sempre em busca de conhecimentos para levar a sua sala de aula e aos seus alunos, para que possa ser crítico das teorias de desenvolvimento humano e para que saiba examinar o contexto em que as crianças vivem. Para que isso ocorra à formação continuada se faz necessária e importante na vida desse profissional.

A escola, como local de trabalho dos professores, assume o poder de reforma educacional, tendo em vista ser o espaço de formação docente, podendo assim praticar a coletividade do trabalho (FERREIRA, et.al., 2015, p. 106).

Contudo, é por meio do conhecimento da dinâmica da escola que o estagiário poderá construir sua identidade profissional de maneira significativa, já que terá conhecido o espaço escolar e percebido os limites e as possibilidades que podem contribuir para o desenvolvimento do seu trabalho pedagógico, a partir da realidade escolar e das trocas de conhecimento obtidos.

SEÇÃO 3 O LÚDICO COMO UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA

Segundo Costa (2005 apud RAU, 2013, p.30) a palavra lúdico “vem do latim ludus e significa brincar”. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte”. Isso evidencia que o ato de brincar não está intrinsecamente ligado a um passatempo divertido, mas a um aprender prazeroso que faz com que o estudante explore a sua criatividade e amplie seu conhecimento sobre o mundo.

Sabendo que o lúdico é um recurso pedagógico que facilita na exposição de um conteúdo e contribui para a aquisição da aprendizagem, além de proporcionar o interesse de aprender brincando nos estudantes, este é quase nulo no ensino fundamental, por ser considerado um instrumento de bagunça e que tira a seriedade da escola, do professor e do objetivo principal nos anos iniciais do ensino fundamental que é disciplinar e aprender conteúdos programados.

3.1 Ensinando através de atividades lúdicas

Trabalhar com ludicidade não é só promover momentos lúdicos, mas é possibilitar a interpretação de valores que as pessoas trazem nesse estante. Como bem apresenta Soares (2012, p. 3) em seus estudos:

A ludicidade como ciência se fundamenta sobre os pilares de quatro eixos de diferentes naturezas, isto é, sociológica, psicológica, pedagógica e epistemológica. Sociológica porque atividade de cunho lúdico engloba demanda social e cultural. Psicológica porque se relaciona com os processos de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano em qualquer idade em que se encontre. Pedagógica por que se serve tanto da fundação teórica existente, como as experiências educativas provenientes da prática docente epistemológica por que tem fontes de conhecimentos científicos que sustentam o jogo como fator de desenvolvimento.

Essa afirmação mostra que a ludicidade não possui somente uma característica conteudista ou disciplinar, mas se apresenta como uma estratégia interessante que pode ser inserida no processo educativo para motivar os alunos a aprenderem os conteúdos escolares, por meio de brincadeiras e jogos, proporcionando-lhes uma melhor socialização e o desenvolvimento da sua autonomia.

A partir dessa construção é que a criança/estudante terá a capacidade de conduzir e tomar decisões por ela mesmo levando em consideração regras e valores. Já que projetar uma educação em direção a dependência, significa mostrar para as crianças que elas são capazes de

se tornar pessoas com vontades próprias, capazes de realizar conhecimentos dentro das suas possibilidades e tendo também a possibilidade de intervir no meio em que vive.

As brincadeiras nas escolas não são vistas como fins pedagógicos, mas sim como apenas um passatempo ou para preencher o tempo antes do horário de saída. No entanto o lúdico dentro do processo educativo acaba tornando-se numa atividade rica, na medida em que há a interação dos professores e alunos na construção dos conhecimentos, tornando as aulas mais dinâmicas e participativas.

O ato de brincar é um comportamento que acompanha o ser humano, em especial, na infância, modificando-se até chegar ao jogo socializado e, sob essa forma, permanece ao longo da vida e da história da pessoa. Tanto Vigotsky (1984) quanto Piaget (1975), afirmam que o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Assim, o jogo na forma lúdica não constitui perda de tempo, mas uma forma da criança desenvolver suas próprias habilidades e chegar a um autodomínio, tendo um conhecimento do mundo, por meio de suas próprias emoções.

Não se sabe com certeza, contudo supõe-se que o lúdico é tão antigo quanto a origem da Humanidade. Pinturas rupestres encontradas em cavernas apontam que o homem pré-histórico já brincava em seu cotidiano. Do brincar infantil até chegar ao jogo com regras e as diversas formas subjetivas de jogo, o ser humano percorre todo um processo de transformações culturais de cunho social, intelectual e afetivo.

Nos dias de hoje a presença da ludicidade é uma realidade em muitas escolas brasileiras, mas ainda falta ser sistematizada para que sejam usadas adequando-se às necessidades de cada educando. Como aborda Machado (2009, p. 22) em seus estudos que:

Cultura, segundo uma das acepções da palavra, pode ser entendida como o conjunto dos valores intelectuais e morais, das tradições e costumes de um povo, nação, lugar ou período específico. Em nossa sociedade, o ato de brincar caracteriza-se como uma das primeiras formas de cultura, como algo pertencente a todos e que nos faz participar de ideais e objetivos comuns.

Dessa forma, é importante que o professor tenha consciência de que a criança traz consigo um conceito cultural e também traz todas as referências afetivas do seu âmbito familiar. Portanto, parece utopia, mas é necessidade reconstruir a escola, considerando os quatro pilares nos quais repousam a educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver em conjunto, são fundamentais neste mundo pós-moderno.

E como o meio educacional também está em constante transformação, através dos meios tecnológicos, é essencial que o educador aproveite o conhecimento que o aluno já traz

consigo e a realidade vivida, para aprimorar o método tradicional de ensino e mostrar que é possível aprender brincando, quer ser seja do modo convencional ou tecnológico.

3.2 Os desafios do lúdico como inovação pedagógica

Quando se trata de atividades lúdicas nos anos iniciais do ensino fundamental, percebe-se que nas escolas públicas elas são poucas contempladas. Porque do ponto de vista da maioria dos pais e professores ou até mesmo do corpo escolar, a fase dos jogos e brincadeiras está restrita somente e exclusivamente a educação infantil, sendo dessa forma, o principal objetivo dos anos iniciais a formação humana dos alunos a partir de um caráter mais formal e sério.

Para isso é necessário que o educador coloque em prática novas metodologias a fim de conduzir e mediar o processo educativo, bem como pesquisar estratégias que melhorem e facilitem a aprendizagem, observando atentamente as indagações apresentadas pelo aluno. Assim, a formação lúdica permite ao docente desbloquear a resistência e construir uma visão profunda sobre a importância das atividades lúdicas para a aprendizagem do educando.

De acordo com Fazenda (2005, p. 28):

A posição de um professor reflexivo, atuante e inovador, não permite que esse seja um mero ministrador de aulas, reprodutivista, cristalizado e engessado, ele deve estar em constante atualização, sobretudo ser um exemplo de leitor e produtor de textos para que a sua postura e atuação sejam coerentes com a sua realidade dentro da sala de aula.

Dessa maneira, para que o professor possa motivar o seu aluno a produzir, e apropriar-se de novos conhecimentos, é necessário que antes ele procure se motivar, para que a sua ação docente seja didática e inovadora. Já que muitos dos professores estão preocupados em repassar os conteúdos e esquecendo que a ludicidade é fundamental em sua prática, fazendo com que a brincadeira seja um método facilitador das atividades propostas.

De acordo com Tardif (2011, p. 18) “O saber dos professores é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. Sendo assim, pode-se dizer que o brincar não deve ficar restrito somente as horas de recreação, mas deve usada no cotidiano descolar para enriquecer o ensino.

Nesse sentido, espera-se que os educadores reflitam e reconheçam a importância que as atividades lúdicas têm no ambiente escolar, uma vez que as crianças aprendem melhor a

partir do momento que elas sentem prazer em aprender. Portanto, professor deve entender essa nova realidade educacional avaliando sua própria ação dentro da sala de aula e a partir de sua análise buscar soluções para lidar com os desafios.

Além do mais, a tecnologia está muito presente nos dias atuais e cada vez mais as crianças têm acesso a ela. Assim também cabe ao educador criar estratégias de como usá-la de forma correta, já que ela pode ser uma ótima ferramenta pedagógica. Porém se usada indevidamente pode ser muito prejudicial à vida escolar e social dos alunos. Segundo Silva (2005, p. 47):

A implantação de ações que tragam um bom suporte teórico/pedagógico para esses profissionais é urgente no meio educacional, pois muitos estão "grudados" nos livros didáticos por medo de ousar e errar. É preciso que ocorram novas mudanças no fazer educativo com ênfase nas práxis pedagógica, ação – reflexão – ação de sua prática educativa atrelada à teoria.

É natural a falta de interesse de alguns professores por novos conhecimentos, pela busca novas ferramentas pedagógicas para aperfeiçoar seu trabalho. Apesar da dificuldade em inovar nas atividades do cotidiano docente, quer seja pela escassez de materiais, falta de autonomia e a grande quantidade de conteúdos programáticos a serem executados, os educadores precisam dar uma importância a ludicidade como um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizado para os seus alunos.

3.3 A relevância da ludicidade para o aprendizado dos estudantes

Por meio da ludicidade o estudante aprende brincando e acaba tornando-se um sujeito ativo. Uma vez que, atividades pedagógicas tradicionais causam cansaços e desânimo no aluno, que muitas vezes é impedido de expor com autonomia seu saber e aprender, por isso o lúdico torna-se um instrumento importante na educação.

Portanto, através dele o aluno pode desenvolver as suas competências e habilidades, seja individualmente ou coletivamente, e com a utilização dos jogos e das brincadeiras o professor precisa ser o mediador quando for executá-los e não o ditador de regras e nem o executor das atividades lúdicas. A partir disso, Freire (1996, p. 41) aborda que:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.

Sem dúvidas, a Pedagogia da Autonomia é de fato um roteiro que apresenta de forma simples que ensinar não deve ser apenas transferência de conteúdos, mas um ato de respeito ao próximo e suas particularidades. Assim, para que o momento de brincar e de jogar seja utilizado como ferramenta de aprendizagem, na sala de aula, é fundamental que os alunos sejam incentivados a praticar brincadeiras e jogos entre si, e cabe aos professores esse papel. Segundo Freire (1996, p. 43):

O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica.

É evidente que os professores não desenvolverão um bom trabalho sozinhos, mas os desafios são importantes para o amadurecimento de uma prática pedagógica inovadora e transformadora. Portanto, os docentes devem entender essa nova realidade educacional avaliando sua própria ação dentro da sala de aula e a partir de sua análise buscar soluções para lidar com os desafios.

Nessa tarefa árdua lhes competem estudar e preparar suas aulas, já que é fundamental que os educadores planejem/inovem métodos que estimulem a capacidade de pensar, raciocinar e opinar dos estudantes, por isso, a utilização de métodos inovadores como lúdico é imprescindível na construção da autonomia dos alunos.

Para Vygotsky (1984), a brincadeira não é apenas uma dinâmica interna da criança, mas uma atividade dotada de um significado social que necessita de aprendizagem. As brincadeiras ajudam na socialização do grupo como um todo e a desinibir aqueles que forem mais tímidos. Por isso, a atividade lúdica é muito importante no processo de socialização, possibilita o trabalho em grupo e põe as crianças em situações desafiadoras, pois precisam aprender a perder e a ganhar, a criar regras, a conviver com limites e a lidar com as frustrações.

Os jogos e as brincadeiras são tão importantes na escola, porque ajuda a esquecer momentos difíceis, quando se brinca, é possível encontrar respostas e indagações, superar dificuldades de aprendizagem, provocar o funcionamento do pensamento, além de poder se socializar com o pessoal da escola e adquirir experiências brincando. Portanto, o professor precisa aguçar a curiosidade e o interesse de seus alunos, para que eles tenham o desejo de aprender mais e tenham prazer em buscar mais conhecimento.

SEÇÃO 4 CAMINHOS PERCORRIDOS NO ESTÁGIO

Tendo em vista que o estágio de regência e o lúdico foram abordados anteriormente na estrutura teórica no processo de ensino-aprendizagem, é essencial mostrar como a ludicidade foi empregada na prática pedagógica no decorrer do nosso estágio.

A metodologia utilizada nesse estudo é voltada para uma abordagem qualitativa, uma vez que não foi feita uma análise estatística dos dados, mas ocorreu uma relação dinâmica entre os envolvidos no campo-estágio.

Como houve a observação, o registro e a análise do trabalho docente na sala de aula, a pesquisa empregada foi de caráter descritivo, pois envolve técnicas padronizadas de coleta de dados, permitindo descrever os fatos e fenômenos da realidade escolar sem alterar quaisquer dados, já que teve a realização de observações na turma escolhida.

O presente projeto traz como tema “Ludicidade como ferramenta para refletir as noções de limite” que tem como princípio desenvolver a noção de limite nos alunos a partir dos jogos e brincadeiras, como também nas atividades diversas que fujam da rotina a qual as crianças estão acostumadas.

A partir da observação em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, percebemos que os alunos sentiam dificuldade em desenvolver conteúdos que envolvesse a leitura e a escrita. Partindo desse pressuposto, surgiu a necessidade de trabalhar a leitura e a escrita através dos diferentes gêneros textuais (contos, carta, história em quadrinhos, poema e receita), de forma lúdica e prazerosa.

Com isso, realizamos a observação da turma durante uma semana e a regência em duas semanas. Através das observações na sala de aula, nosso intuito foi observar as práticas lúdicas da professora regente da turma, bem como o comportamento das crianças para realização das atividades.

4.1 Caracterização da escola campo de estágio

O estágio supervisionado III foi realizado na EMEBID, localizada na Rua 21 de abril, nº 288, bairro centro, na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas. O nome da escola foi escolhido pela diretora Creuza Oliveira de Souza, a mesma foi a primeira administradora da escola, e tinha admiração e acompanhava os trabalhos realizados pela irmã Dulce com os pobres, o nome escolhido foi em homenagem a freira dos pobres.

A instituição, antigamente, pertencia ao Movimento Estudantil Delmireense (MED), foi fundada pelo vereador da época, Antônio Pedro Filho, presidente do movimento. Os funcionários eram remunerados por esse movimento estudantil e logo depois os mesmos passaram a pertencer ao quadro da prefeitura Municipal de Delmiro Gouveia – AL, na gestão do senhor prefeito Dr. José Serpa de Menezes, no ano de 1988. Somente com o decreto de nº 08/93 PMDG, a escola recebeu o seu ato de criação, tornando-se assim legalizada no governo municipal do Dr. Adeilton Queiroz Mafra em 12 de novembro de 1993.

Os alunos da escola não diferem dos das escolas públicas de Delmiro Gouveia, carentes de modo geral, muitas vezes desnutridos, provenientes de letras desfeitas ou desestruturados pela falta de emprego ou atividade econômica, alcoolismo e uso de drogas. De acordo com a diretora: “Esse contexto transforma nossos alunos em verdadeiros sobreviventes, para os quais o dia-a-dia se transforma em batalha pela manutenção da vida e dos poucos bens materiais de que dispõem.” A escola atende a população pobre, carente e trabalhadora, convivendo com a marginalidade e em condição precária de moradia.

A escola oferece o ensino as etapas e modalidades desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, funcionando nos horários matutino e vespertino. No ano da realização do estágio pedagógico a escola tinha 817 alunos, sendo, no matutino, 382 alunos e, no vespertino, 435 alunos. A instituição também tinha 77 funcionários e a quantidade de alunos variava entre 24 a 40 por sala de aula.

A sala do Maternal (A) tinha vinte e seis alunos, o Jardim (A) vinte e nove alunos, Jardim I (A) vinte e cinco alunos, Jardim II (A) vinte e cinco alunos, o 1º Ano (A) tinha vinte alunos, 1º Ano (B) vinte e sete alunos, 1º Ano (C) vinte e três alunos, 1º Ano (D) trinta e dois alunos, 1º Ano (E) trinta e quatro alunos, 2º Ano (A) vinte e oito alunos, 2º Ano (B) vinte e cinco alunos, 2º Ano (C) trinta alunos, 2º Ano (D) vinte e nove alunos, 2º Ano (E) trinta e um alunos, 3º Ano (A) vinte e nove alunos, 3º Ano (B) vinte e nove alunos, 3º Ano (C) trinta e dois alunos, 3º Ano (D) trinta e dois alunos, 3º Ano (E) vinte e nove alunos, 4º Ano (A) vinte e três alunos, 4º Ano (B) vinte e cinco alunos, 5º Ano (A) quarenta e um alunos, 5º Ano (B) trinta e nove alunos.

A escola dispõe de quatorze salas em funcionamento no horário da manhã, e quatorze salas no horário da tarde. Tem duas coordenadoras, uma em cada horário, manhã e tarde. Duas secretárias, uma em cada horário também, manhã e tarde. Tem uma biblioteca, porém não tem funcionário responsável pela biblioteca. Na escola tem uma diretoria, um almoxarifado, um depósito de merendas, seis banheiros, oito salas em boas condições, e seis

salas pequenas. Mas não oferece nenhum serviço como, por exemplo: capoeira, dança, informática, etc.

O quadro de funcionários da escola é composto por: diretora geral, sendo a mesma graduada em história, a diretora adjunta graduada em pedagogia e pós-graduada em alfabetização e letramento, as duas assumiram o cargo através da gestão democrática. As coordenadoras são graduadas em pedagogia e têm o tempo de gestão de 02 anos.

As professoras, em sua grande maioria, são graduadas em pedagogia e ingressaram através de concurso público e são efetivas. A escola dispõe do Projeto Político Pedagógico (PPP), porém o mesmo encontrava-se desatualizado e dispunha de 22 professores, mas na realidade possuía outro número não informado, pois havia professores contratados ocupando o cargo de professor coringa, o referido professor tinha a função de substituir o professor regente um dia na semana no qual era destinado ao planejamento semanal.

Os planejamentos da escola aconteciam semanalmente, por turmas, e quinzenalmente no coletivo, com toda a equipe docente. As reuniões eram realizadas no final de cada bimestre e quando havia a necessidade da presença da família na escola as reuniões ocorriam no pátio da escola com a presença da direção; na sequência os pais procuravam os professores.

A escola dispõe de um bom estado de conservação e higiene, bons espaços para as crianças brincarem, e bons espaços de trabalho também para todos que trabalham na escola. As salas são bem iluminadas com lâmpadas, duas a três janelas grandes, e são bem ventiladas. Cada sala de aula conta com quatro ventiladores. Em alguns desses espaços as crianças têm acesso.

As instalações físicas da escola criam um ambiente acolhedor, pois promovem para todos um bom espaço de trabalho de ensino e de aprendizagem, onde nos sentimos bem e fizemos do espaço um ambiente ainda melhor para desenvolver as atividades que julgamos necessárias para o desenvolvimento de todos: alunos e demais que trabalham na escola. É um espaço bastante amplo e acolhedor para as crianças que proporciona a elas um bom desempenho através do desenvolvimento das mesmas nas atividades e nas brincadeiras.

4.2 Relatos da experiência como docente nos anos iniciais do fundamental

Para melhor compreensão das práticas pedagógicas da educadora no 5º ano do ensino fundamental, foram efetuadas observações participantes, que se caracteriza no trabalho em que o observador vê a necessidade de participar e desenvolver algumas atividades em sala de

aula. Além disso, tivemos algumas participações no decorrer das observações em sala de aula e logo após executamos as aulas programadas para a turma.

A turma era composta por 36 alunos e as regências aconteceram a partir de aulas expositivas, atividades, apresentação de filme, conto e reconto de histórias. O processo formativo se deu de forma lúdica e atraente com uma sequência didática das histórias em quadrinhos de Maurício de Souza e o romance juvenil “O Meu pé de laranja Lima”, de José Mauro de Vasconcelos.

Diante disso, nossa intenção foi:

- ✓ Desenvolver a oralidade através da interação com os colegas.
- ✓ Despertar o prazer e o interesse em ler e escrever os diferentes gêneros textuais.
- ✓ Estimular o cognitivo e o criativo do aluno.
- ✓ Incentivar e praticar a autoria com a construção de histórias.
- ✓ Desenvolver o senso crítico e atuante.

Dessa forma, aplicar esses objetivos no aprendizado foi bastante válido pois percebemos que ao abordar os conteúdos em sala de aula, ficou visível a participação dos alunos, como também o desinteresse de alguns. No entanto, diante das dificuldades conseguimos pôr em prática as nossas aulas, juntamente com o lúdico, já que este pode ser uma ferramenta importantíssima na aprendizagem dos alunos quando eles colaboraram com a proposta de ensino elaborada.

4.3 Períodos de regência

No dia 22/11/2019, não foi possível realizar as atividades que tínhamos programado no nosso projeto de intervenção, pois a escola tinha programado com a turma a culminância de um projeto da consciência negra com apresentação e confecções de cartazes, como também discussões sobre a Consciência Negra e apresentação da dança da época que é a capoeira.

Trabalhamos com a temática proposta pela professora regente da turma, na aula de matemática trabalhamos com os múltiplos de números naturais, apresentamos o contexto do assunto, revisamos a tabuada de multiplicação, fizemos atividade e respondemos com os alunos.

A partir dessa aula percebi que alguns alunos tinham dificuldades em resolver cálculos e interpretar problemas matemático, por isso, pensamos em algum método para ajudar os alunos.

No segundo dia de estágio, sábado letivo na escola, estiveram presentes 4 alunos e com eles fizemos as quatro operações. Porque eles falaram que tinham dificuldade em resolver as operações e assim trabalhamos a tabuada de multiplicar do número 2 3 4 5 6 e 7, interpretação e resolução de problemas. Além de montar a operação fizemos um momento de leitura com o gibi da turma da Mônica, de Maurício de Souza, já que eles tinham uma grande dificuldade em ler e escrever, então só reforçamos a necessidade da leitura oral e a escrita. A leitura é de suma importância desde as séries iniciais para que eles desenvolvam a aprendizagem, pois é através da leitura que eles vão conseguir dominar a fala oral a interpretação de texto e a escrita.

O dia 25/11/2019 foi destinado as aulas de português e matemática. Em português trabalhamos com o significado dos balões nas histórias em quadrinhos, o contexto foi apresentado com apresentação de slides, com os diferentes tipos de balões, cada balão possui um significado na história. Na sequência apresentamos o gibi, e cada aluno fez a leitura de uma página, observando o significado de cada balão na história.

Percebemos que é importante aguçar a leitura, porque cada aluno teve uma interpretação diferente, poucos não sabem ler com perfeição, eles ficam tímidos com vergonha do colega, então sugerimos que fizessem a leitura em voz baixa e depois passamos na banca de um por um para que eles fizessem a leitura de uma página. Em matemática foi feita uma atividade de intensificação dos números múltiplos, copiamos no quadro, e depois realizamos a correção da atividade.

No dia seguinte era dia das aulas de história e ciências. Em história foi feita uma atividade escrita no quadro, de intensificação sobre o período colonial, alguns alunos tinham a dificuldade em ler demorou muito pra escrever a atividade ocupou o tempo do primeiro momento da aula, o contexto histórico do assunto já tinha sido apresentado pela a professora regente. Na sequência às 9h:30min saímos para o recreio e retornamos às 9:50, continuamos a aula com a disciplina de ciências na qual apresentamos o contexto do aparelho digestivo, fizemos uma experiência com uma pastilha efervescente, que tinha como intenção apresentar para os alunos como funcionava o processo de digestão no estômago.

Em seguida perguntamos qual a pastilha que eles achavam que dissolvia primeiro, a inteira ou a triturada? Alguns responderam que a inteira e outros responderam que a triturada,

então eles ficaram curiosos em saber a resposta, feito a experiência foi possível mostrar para os alunos que se mastigarmos bem os alimentos o estômago fará um trabalho mais leve e então teremos uma boa digestão dos alimentos. A sala toda se envolveu para fazer a experiência, no livro didático foi apresentado o contexto, as partes do processo da digestão, fizemos perguntas sobre o processo digestivo, se eles mastigam bem os alimentos, enfim alguns falaram que sim outros disseram que comiam rápido.

Iniciamos o dia 27/11/2019 com a rotina, hoje dia das disciplinas de português e geografia, mas a professora regente pediu que fizéssemos a atividade de ciências do sistema digestivo da aula passada, explicamos a atividade do livro didático, como não era a aula de ciências a maioria dos alunos não trouxeram o livro aí fizemos a atividade escrita no quadro eles copiaram e responderam, depois fizemos a correção na sala. Em retorno do recreio trabalhamos com português o assunto foi sobre verbo, é o assunto bem complexo, iniciamos com a explicação do que significa o verbo, quando iniciamos a aula a professora regente perguntou se podia falar um pouco sobre o assunto, ela falou que esse assunto os alunos iam entender melhor com o jeito que ela explica, por possuir regras. Nesse segundo momento da aula só foi possível apresentar o contexto, com perguntas exemplos e o estímulo da participação da turma.

Figura 1 – Momento de interação com os alunos.



Fonte: Autoria própria.

No dia 28/11/2019, a aula de artes e educação física, no primeiro momento os alunos fazem educação física no pátio da escola. Nesse dia teve jogo de queimado e a turma ficou dividida, já que metade gosta de jogar e a outra metade ficou na sala, porque falaram que não gostam do jogo.

Depois do recreio, no segundo momento, trabalhamos produção textual, onde os alunos leram livros e estimulamos para que eles criassem seus textos a partir da história do livro e desenvolvessem a imaginação. Os livros serviram como base para que eles desenvolvessem suas histórias e os alunos apresentaram as suas histórias, ficamos encantada, pois tiveram estudantes que desenvolveram textos enormes, alguns escreveram a sua própria história.

O dia 29/11/2019 não foi muito fácil, a professora regente não compareceu por motivo de saúde. A turma gosta de conversas paralelas, e na ausência da professora foi muito difícil de conseguir fazer com que eles ficassem em silêncio. Trabalhamos com o tema desigualdade social, fomos para a biblioteca da escola, usamos um espaço do cantinho da leitura, mas enfim não foi sucesso, porque tem um grupo de meninos que não tem atenção e atrapalha quem quer realmente aprender, enfim não conseguimos fazer o que pretendíamos na aula que era compartilhar o livro que eles escolheram pra ler e pedir para que eles apresentassem. Fizemos uma revisão dos números múltiplos, dividimos a sala em grupos, e cada grupo respondia uma questão, na sequência fizemos a conferência dos resultados apresentados por cada grupo e venceu o grupo que acertou todas as perguntas.

Em 03/12/2019 trabalhamos ciências e matemática, fizemos um texto e uma atividade no quadro de matemática e foi feita a correção chamando os alunos até o quadro para responder, perguntamos aos demais se a resposta estava certa senão outro aluno vinha ao quadro para corrigir, gostamos de fazer essa atividade porque todo mundo participou quem não conseguiu chamou e tirou dúvidas.

Logo depois do recreio fizemos uma dinâmica com balões, colocamos perguntas envolvendo todos os assuntos dado na semana anterior, a intenção era fazer uma revisão de forma lúdica, dividimos os alunos em equipes, cada equipe tinha que estourar um balão lê a pergunta que estava dentro do balão, a equipe que estourou o balão tinha que responder a pergunta que estava dentro. A regra era: se não responder ou respondesse errado a pergunta passaria para equipe seguinte e assim sucessivamente, nessa dinâmica todos ganharam, pois foi possível a partir de uma brincadeira realizar a revisão para a prova que seria aplicada na semana seguinte, utilizamos na brincadeira perguntas de todas as disciplinas.

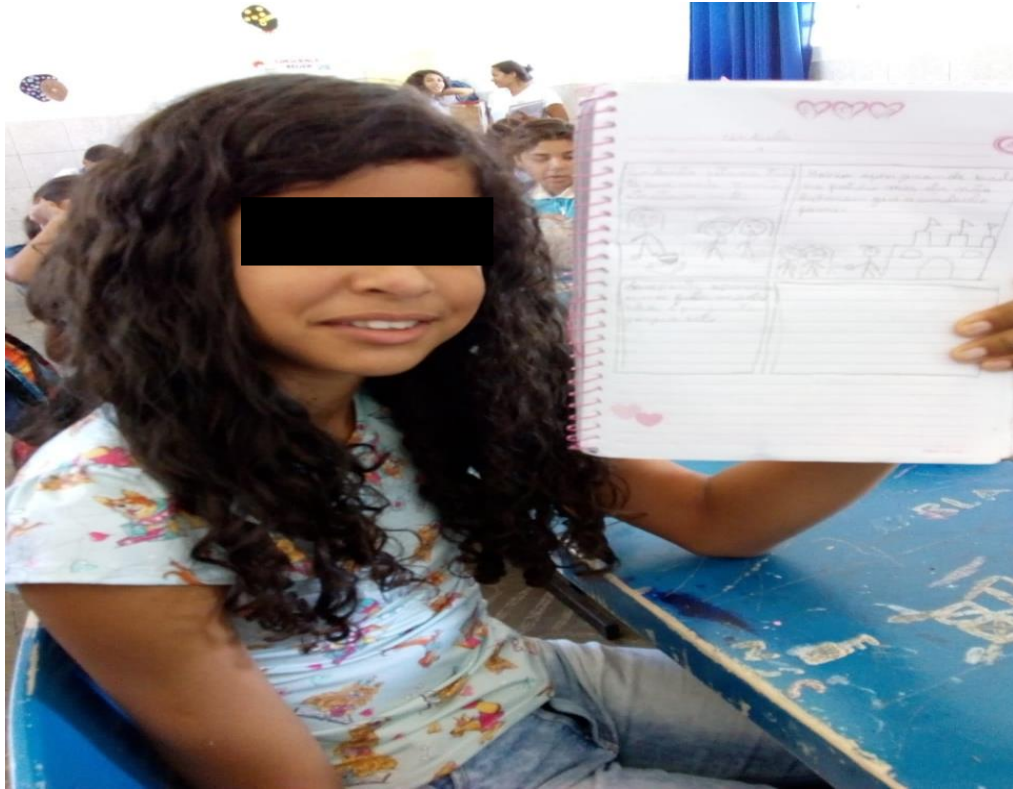
Figura 2 – Jogo do balão.

Fonte: Autoria própria.

Aula de artes, educação física e religião do dia 05/12/2019 começou com a rotina normal. Nesta data, a aula foi de responsabilidade da professora coringa, no início da aula a professora falou que ela ia dar a aula porque já havia preparado a aula. A aula era pra iniciar com educação física, a turma estava muito agitada, então a professora falou que não ia levar os alunos para o pátio, como ela não deixou que déssemos a aula ficamos aguardando a posição da professora da sala.

Percebemos que ela não tinha o controle da sala e nem tampouco do assunto que havia falado que aplicaria, então resolvemos intervir com o que havíamos planejado para esse dia. Apresentamos uma história em quadrinhos com tirinhas, fizemos a leitura e explicamos o significado das tirinhas nas falas dos personagens, para que houvesse a participação prática dos alunos pedimos para que os alunos construíssem uma história em quadrinhos com as tirinhas, imagens que eles usassem a imaginação. Nesse dia não foi possível realizar o conteúdo que havíamos programado.

Figura 3 – História em quadrinhos feita pelos alunos.



Fonte: Autoria própria.

Aula de revisão para prova de português do dia 06/12/2019, houve a apresentação do trabalho de geografia sobre a desigualdade social. Algo que achamos interessante na apresentação, foi que teve uma equipe que no cartaz apresentado por eles, fizeram um desenho de um homem bem vestido aparentemente um político com um saco nas costas e no saco tinha escrito o nome corrupto, e do outro lado o desenho de uma família com vestimenta simples que caracterizava o pobre.

Na explicação dos alunos eles falaram que existe a desigualdade porque os ricos têm mais dinheiro e os políticos roubam dos pobres. Na sequência depois do recreio foi feita uma atividade de revisão escrita no quadro e quando todos terminaram de escrever, responderam, fizemos a correção, iniciamos e confeccionamos os cartazes para a culminância do projeto de leitura.

Já no dia 07/12/2019, aconteceu a culminância do projeto de leitura que foi desenvolvido pela a escola, cada turma ficou com um tema escolhido pela própria escola e a turma do 5º ano ficou com histórias em quadrinhos do autor Mauricio de Sousa. As histórias escolhidas foram da turma da Monica, a culminância foi um desfile no centro da cidade e as

crianças foram todas caracterizadas com o personagem da história em quadrinho da turma da Monica.

Figura 4 – Culminância do projeto de leitura.



Fonte: Autoria própria.

Começamos a aula do dia 09/12/2019 com uma dinâmica, enchemos algumas bolas de festa de aniversário e colocamos dentro da bola algumas perguntas referentes a todos os assuntos que foram passados para eles nas aulas passadas, era para cada um dos alunos que fossem sendo chamados lá no centro da sala estourar um balão e responder as perguntas que estavam dentro. A maioria dos alunos participaram da dinâmica e responderam às perguntas.

Em seguida na outra parte da aula, cada uma das crianças pegaram um livro de matemática que não iriam utilizar mais nas aulas de matemática, e pedimos para que eles recortassem algumas figuras geométricas que tinha no livro, e em seguida colamos as figuras de acordo com as dobraduras certas que já tinha em cada figura, para assim formar um dado, um cubo, ou qualquer outra forma geométrica.

Figura 5 – Construção das figuras geométricas.



Fonte: Autoria própria.

Na aula do dia 10/12/2019 iniciamos explicando para os alunos alguns problemas de matemática, explicamos o assunto e passamos algumas atividades de problemas matemáticos para eles responderem. Depois na outra parte da aula, explicamos um assunto do livro de Ciências, explicamos e pedimos para que eles fizessem uma experiência em casa. A experiência estava destacada no livro, era para eles fazerem em casa seguindo todos os passos recomendados.

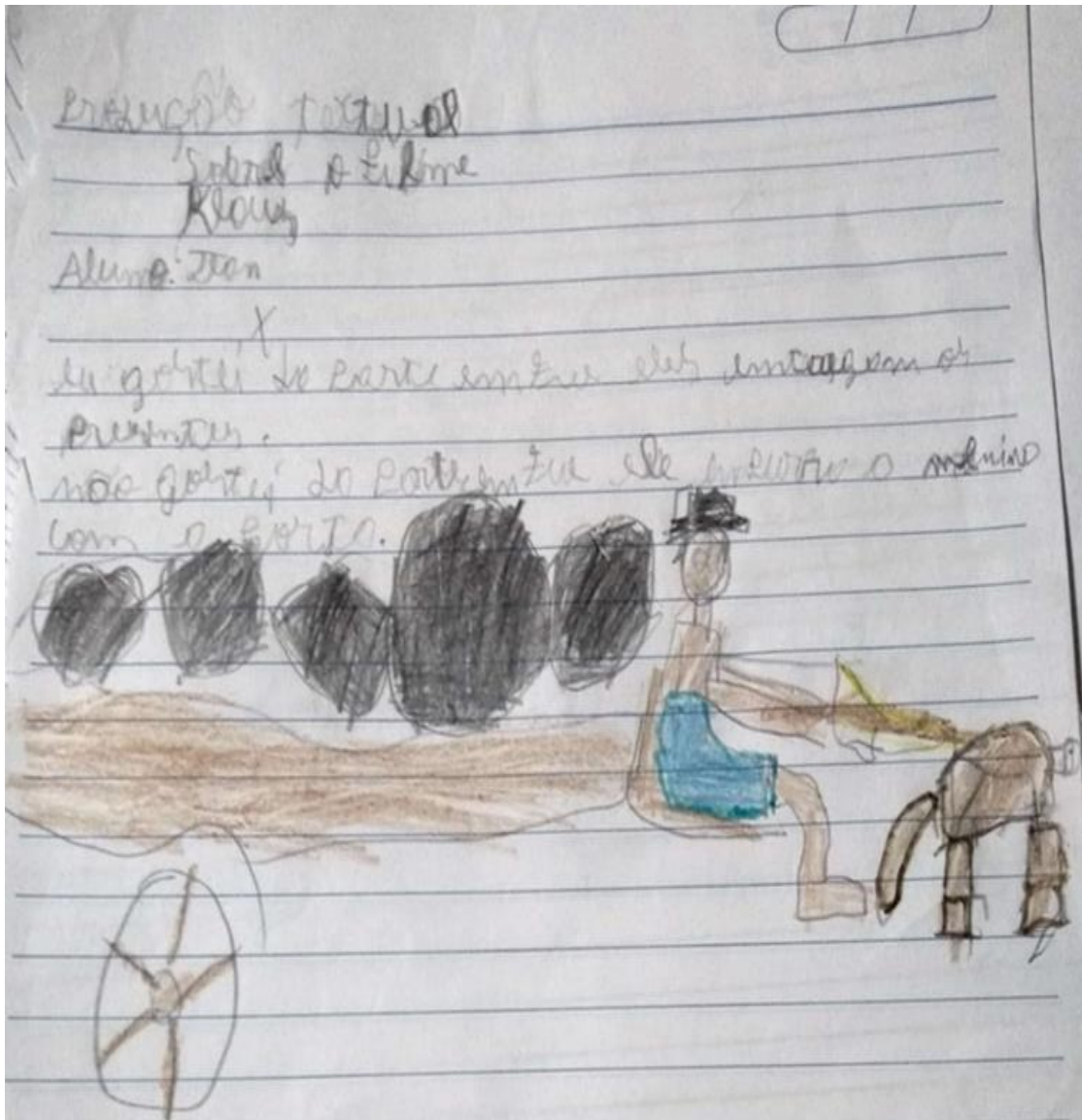
Eles iriam colocar um pouco de água em um recipiente transparente e marcar a quantidade de água que tem no recipiente e deixar exposto ao sol a tarde toda, com o recipiente aberto. Depois que passasse todo esse tempo, as crianças iriam pegar o recipiente e novamente iriam marcar a quantidade de água, e verificar se continuava na mesma quantidade de água ou se havia diferença da primeira marcação, e a partir disso os alunos iriam observar a experiência e explicar o que aconteceu.

Já no dia 11/12/2019 começou diferente das aulas dos outros dias, passamos para as crianças um filme sobre: “A origem do natal”, nome do filme, “Klaus”. Colocamos o filme e levamos os alunos para assistirem o filme na biblioteca. Ao acabar de assistir o filme, voltamos para a sala de aula e pedimos para que os alunos fizessem uma produção textual,

falando o que eles mais gostaram no filme e as partes mais importantes e que eles acharam mais marcantes. Eles poderiam fazer também um desenho com os personagens que eles mais gostaram e se identificaram no filme. Era para fazerem e entregar, a produção textual e o desenho.

Figuras 6 – Produções textuais sobre o filme Klaus.





Fonte: Autorias próprias.

No dia 12/12/2019, a aula iniciou com a continuação da construção da maquete. Depois de terminar a maquete, fizemos um sorteio com todos os alunos na sala para saber com quem iria ficar a maquete. Na segunda parte da aula passamos a revisão da prova do dia seguinte, prova de geografia, ciências e história. Ao acabar a revisão, os alunos escreveram no caderno para poderem responder e estudar em casa.

Começamos fazer a construção de uma árvore de natal, junto com as crianças, não deu tempo terminar, então deixamos para terminar na próxima aula. A árvore de natal estava sendo confeccionada com garrafas pets e bolinhas, para enfeitá-la. Com a garrafa pet não estava dando certo construir a árvore, pois não estava colando com cola quente, então faríamos a construção da árvore no TNT, utilizando bolinhas e demais enfeites para finalizar a árvore.

No dia seguinte foi nossa despedida para com os alunos e com a professora regente da turma. Foi um dia especial em que fizemos brincadeiras para as crianças, rimos, abraçamos, e presentearmos os alunos. Para cada um deles, e também para a professora, levamos uma lembrancinha como gratidão e finalização do estágio.

Essas foram nossas experiências de estágio, com nossa participação em sala de aula como regentes. Foi um trabalho sem dúvida alguma de grande importância para a nossa vida e carreira profissional, foi uma experiência que nos marcou bastante, pois nos proporcionou grandes aprendizados e novos conhecimentos sobre o ato de trabalhar na sala de aula como professora de várias crianças ali em uma sala, foi com certeza muito importante, pois nos trouxe um novo ver sobre essa realidade.

Então essa experiência foi para nós de grande importância, pois nos mostrou a verdadeira forma do exercer como professor, as facilidades e também as dificuldades, e nos ensinou o que podemos melhorar, e o que devemos fazer ou não no nosso trabalho futuramente. Foi pouco tempo de experiência no estágio, mas um tempo esse que pudemos aprender um pouco mais do que já sabíamos, cada momento foi e é um aprendizado na nossa vida.

Figura 7 – Aula de despedida do estágio.



Fonte: Autoria própria.

4.4 Perspectivas do estágio no cenário da Pandemia e antes dela

Desde o início da Pandemia da COVID-19 em 2020, vivemos em uma sociedade onde o novo contexto educacional passou por muitas dificuldades e atrasos no planejamento de ensino anual. Por isso, foi necessário reaver uma nova forma de adaptar as práticas de ensino para alcançar o desenvolvimento integral dos educandos. A partir disso, foi necessário que o sistema educacional e os professores pensassem em uma nova maneira de transformar a prática pedagógica, em virtude do atual cenário, e envolver mais os alunos no processo educativo, que vai além da transmissão, recepção e memorização de conteúdos prontos.

Diante disso, Delfino (et. al. 2020, p. 241) menciona em sua pesquisa que:

De forma presencial, o trabalho da grande maioria dos professores sempre esteve pautado em levar as atividades, as provas da turma, e o trabalho docente, de um modo geral, para se terminar em casa. Nesse novo contexto de ensino remoto, a docência “interativa” só fez aumentar o trabalho do professor, pois agora ele necessita de um maior cuidado com a preparação das atividades a partir do planejamento de suas ações a serem trabalhadas com a sua turma.

Com isso, podemos deduzir que durante o período de Pandemia, apesar desse fenômeno, o estágio supervisionado não foi realizado dentro de uma sala de aula, mas a interação com os alunos mesmo à distância aconteceu, já que nessa situação era a única maneira de conseguir iniciar e finalizar o estágio supervisionado. E essa experiência de estágio, mesmo não sendo presencial, foi mais desafiador, desgastante, e até menos produtivas, pois presume-se que as atividades propostas e elaboradas pelos educadores, muitas das vezes ou os alunos não faziam ou outra pessoa fazia no lugar do aluno.

Desenvolver uma prática pedagógica ultrapassando as barreiras do saber fragmentado através das disciplinas e buscar uma nova forma de ensinar e de aprender é um enorme desafio para os profissionais da educação. Pois o contexto pandêmico trouxe adequações e transformações da rotina que acontece em uma sala de aula, como por exemplo, os horários de início das aulas, intervalos e término do horário de aula.

Segundo Delfino (et. al. 2020, p. 233) abordam em seu trabalho que:

Em meio a esse cenário pandêmico, destacam-se, ainda, as demandas emocionais de docentes e discentes, afloradas, dentre outras questões, pelo medo da doença, preocupação com familiares e amigos, perda de parentes e pessoas queridas. Somam-se a essas questões as incertezas frente às diretrizes sobre a “nova educação”, que, constantemente, são modificadas mediante os novos desdobramentos dos casos de infecção pelo corona vírus. As responsabilidades das instituições de ensino aumentam, à medida que necessitam contextualizar e articular novas ações no nível da escola, e, da mesma, forma intensificar a atuação do professor aliada à tecnologia.

Por isso, para não esquecer o vínculo escolar, foi necessário que professor e aluno interagissem por meio das plataformas digitais, como o grupo escolar no WhatsApp, onde os professores se dispuseram a realizar suas aulas online e ajudar os alunos a qualquer hora. Acreditar nessa transformação reforça a importância que o educador tem com a educação dos seus estudantes, buscando atender suas expectativas quanto às concepções de educador e educando, de ensinar e aprender.

Partindo desse pressuposto, visamos que o estágio no contexto da Pandemia, foi uma experiência única, particular e demorada, já que precisa de um tempo para se adaptar, de acompanhar presencialmente os alunos nas aulas e prazo para cumprir com as atividades do cronograma escolar. Pois, a interação à distância leva mais tempo para alcançar as metas estabelecidas pela grade curricular, assinaturas de documentos, entregas de trabalhos, etc. Assim, podemos dizer que os futuros professores que fizeram estágio supervisionado no contexto da Pandemia tiveram problemas de contato com a escola campo de estágio, de planejar suas aulas e também de iniciar o estágio.

De acordo com Delfino (et. al. 2020, p. 233 e 234) apresentam que:

Diante do exposto, este relato tem por finalidade a apresentação das reflexões acerca do trabalho docente com o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19, a partir do acompanhamento de uma professora de 5º ano do Ensino Fundamental. As ações desenvolvidas, relacionadas à disciplina de Estágio I no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, foram divididas em duas atividades, a saber: entrevista online com a professora e observação das atividades realizadas no grupo de Whatsapp da referida turma do 5º ano. Os momentos de entrevista foram destinados a conhecer a professora, a escola e o funcionamento das atividades de ensino remoto. Para realizar da entrevista, foram utilizadas três reuniões virtuais com a professora da escola. O acompanhamento da turma pelo grupo de Whatsapp foi realizado ao longo de aproximadamente dois meses e foi destinado à visualização e compreensão do ensino remoto realizado com a turma

Contudo, é importante frisar que a educação é a base fundamental para a formação de cidadãos e pra a transformação da realidade, pois se a prática pedagógica for descontextualizada, pode formar educandos passivos e submissos. Pensar em uma nova prática pedagógica é crer que a escola tem um papel essencial na transformação da realidade e nesse cenário pandêmico, mesmo o pedagogo não estando dentro da sala de aula, é possível compreender as diversas estratégias e ferramentas utilizadas na busca de proporcionar a continuidade do ensino, mesmo com a suspensão das aulas presenciais, garantindo minuciosamente a experiência de estágio e a participação de todos.

Em contrapartida a essa Pandemia inesperada, a nossa maior intenção durante o estágio supervisionado foi promover um trabalho que pudesse ser melhor executado com as

crianças em todas as aulas, já que nosso intuito era de fato ajudar os alunos no seu desenvolvimento, nos fatores necessários para o seu aprendizado inserindo o lúdico como uma aliada no ensino. De acordo com Santos, Lessa e Arueira (2022, p. 3) aborda que:

A educação é feita por sujeitos de variância enorme, e dentro da educação infantil isso se exacerba; dessa forma, não há como o planejamento didático-pedagógico ser estanque, enrijecido; é preciso que a educação seja a todo o tempo e sentido dinâmica, viva, social e sociológica, por meio de atividades interativas, integrativas e interligadas ao cotidiano, à vida e à vivência do aluno.

Durante o estágio foi muito importante aplicarmos momentos de interação entre os alunos, nas aulas. Pois a cada momento em que eles se comunicavam entre si, que compartilhavam falas sobre o seu entendimento, do que foi passado na aula, de uma leitura, ou até mesmo referente a um filme ou vídeo educativo que assistimos em aula, era muito especial. Porque a partir desses feedbacks percebíamos o quanto eles entendiam ou não das atividades feitas, ou se poderíamos mudar os métodos de ensino, para assim aprimorar ainda mais a aprendizagem de cada um, ou se de fato estávamos indo bem na prática pedagógica.

Em concordância com Santos, Lessa e Arueira (2022, p. 1), é essencial estimular ainda mais o desenvolvimento e a aprendizagem mútua dos estudantes, como bem apresentam em seus estudos:

As metodologias ativas de ensino têm como princípio estimular o pensamento crítico a partir da reflexão, da autonomia discente, da interação com os demais colegas e a comunidade escolar, problematizar a realidade do estudante de forma que faça sentido a ele, que traga inovação e descoberta na busca por soluções, novos papéis, com o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor como mediador/ativador/facilitador.

Cada momento vivido na sala de aula com as crianças foram momentos muito queridos e especiais, cada atividade feita com elas, cada brincadeira, cada história contada, foram muito gratificantes, pois cada uma das crianças tinha sua participação especial à sua maneira, ao seu ponto de vista elas sempre faziam as atividades que a gente proporcionava na sala de aula.

Na contação de histórias que fazíamos durante as aulas eram momentos bem empolgantes, em que ao contarmos as histórias tinha sempre à participação dos alunos, perguntando alguma coisa sobre os personagens, falando o que eles acharam da história e o que mais eles queriam colocar sobre o que ouviram de toda a história, e com isso podíamos perceber que eles gostavam e queriam estar sempre no contexto das atividades e no coletivo uns com os outros prontos para brincar e aprender.

No entanto através de algumas atividades como essa feita em sala de aula, com esses momentos de interação, percebemos que estava indo bem, de acordo com o que estávamos

propondo, pois era exatamente isso que queríamos que acontecesse que eles passassem uns para os outros as suas opiniões e os seus conhecimentos, e que tivessem sempre um maior interesse em querer participar das aulas, estimulando assim todos os sentidos de aprendizagem que eles pudessem desenvolver, a cada aula, a cada atividade, e a cada momento em que eles executassem atividades diferentes, sejam elas individuais ou em conjunto com os colegas de classe.

Além disso, esses momentos de interações tinham a finalidade de fazer com que cada aluno pudesse desenvolver em si sua autonomia e interesse em querer aprender cada vez mais, participando de todos os momentos, produzindo suas próprias opiniões, seus próprios conceitos, e criando uma concepção própria de que eles eram capazes de se superar a cada situação em que estivessem expostos, quer seja na sala de aula ou em qualquer outro ambiente. Segundo Santos, Lessa e Arueira (2022, p. 3) ponderam-se que:

Inserir nas práticas pedagógicas ativas se materializa em inúmeros benefícios a toda a comunidade escolar, professores, alunos e a sociedade. Com maior liberdade, ocorre o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da confiança em si mesmos nos estudantes, que se tornam aptos a resolver problemas reais de seu entorno. A escola se torna um interessante espaço de inovação e a criatividade, mantendo todos mais motivados. (SANTOS; LESSA; ARUEIRA, 2022).

Aliado a isso, o intercâmbio das experiências antes e pós Pandemia da COVID-19, percebemos a amplitude das dimensões de ensino sobre o processo de reflexão entre a teoria e a prática no contexto da relação escola-sociedade. É através desse convívio entre os outros que adquirimos novos conhecimentos, por isso é tão importante a opinião e a interação uns com os outros, pois assim o nosso conhecimento estará sempre em constante movimento, proporcionando novos olhares sobre coisas novas, e cada vez mais abrindo espaço para as questões que de fato precisamos aprender no nosso dia-a-dia.

O estágio supervisionado nos proporcionou uma visão ampla da prática pedagógica tornando os nossos conhecimentos teóricos maiores na prática, de maneira que a autonomia e a confiança foram nossas aliadas na criação e elaboração das intervenções pertinentes à turma, juntamente com toda equipe. Dessa forma, podemos dizer que o papel do professor frente às mudanças da sociedade traz à tona questões e vivências sobre as diretrizes das ações educativas de uma escola. Repensar o planejamento e a organização do ensino diante das emergências do trabalho docente na nossa realidade atual requer analisar e problematizar as práticas pedagógicas para além de técnicas e métodos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do estágio na formação do professor destina-se, sobretudo, na concepção do envolvimento da teoria e da prática docente, com princípio de formalizar o caráter profissional que deve ser atribuída desde o início das abordagens acerca do entendimento na realização do estágio. O estágio é um espaço de junção da experiência e da vivência, um momento privilegiado na formação inicial de docentes, por favorecer o contato direto com o futuro campo de trabalho (PIMENTA; LIMA, 2006).

É um elemento essencial na produção de conhecimento do estudante de licenciatura, pois, desta maneira é possível aproximar o estudante de graduação a realidade social permitindo que seja desenvolvido habilidades acerca da sua futura profissão.

Através das vivências estabelecidas pelo estágio supervisionado, pudemos compreender de forma mais ampla e clara o sentido de ser docente, de como é o trabalho docente. Aprendemos muito sobre a área de atuar no ensino fundamental, principalmente como trabalhar de forma criativa e diversificada a partir dos diversos assuntos que promovem a educação e o desenvolvimento dos alunos no decorrer da aprendizagem.

Ter essa oportunidade de vivenciar a rotina escolar e sua prática foi e é para nós, muito gratificante, pois nos proporcionou novos conhecimentos acerca do trabalho docente na sala de aula, junto aos alunos, de forma a possibilitar aprendizados grandiosos no exercício futuro como educadoras.

Cada momento vivido na sala de aula com as crianças foram momentos muito queridos e especiais, cada atividade feita com elas, cada brincadeira, cada história contada, foram muito gratificantes, pois cada uma das crianças tinha sua participação especial à sua maneira, ao seu ponto de vista elas sempre faziam as atividades que a gente proporcionava na sala de aula.

O docente é um integrante importante da sociedade e do meio educacional, já que é por meio dele que o ensino é conduzido e mediado. Nesse aspecto é fundamental que o educador planeje/inove métodos que estimulem a capacidade de pensar, raciocinar e opinar das crianças, por isso, a utilização de métodos inovadores como lúdico é imprescindível na construção da autonomia dos alunos.

Ensinar é preparar o caminho para a total autonomia de quem aprende, fazendo um cidadão consciente de seus direitos e deveres. Por isso, cada profissional de educação deverá estar capacitado para exercer o cargo de educador do futuro (FREIRE, 1996).

Educar é um processo diário e todo educador deve estar preparado para enfrentar novos desafios e criar possibilidades de ensino, uma vez que as turmas e alunos se diferenciam cada vez mais e os critérios educativos devem acompanhar essa evolução. Assim, o professor precisa aguçar a curiosidade e o interesse de seus alunos, para que eles tenham o desejo de aprender mais e tenham prazer em buscar mais conhecimento.

Necessita-se que no currículo da escola possua atividades que despertem na criança o seu lado em aprender, buscar conhecimento, opinar e tentar solucionar problemas. E já que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que facilita na aprendizagem e que faz parte do cotidiano da criança, então, é preciso que tanto a escola quanto os professores sejam a favor dessa forma de educação e tornem o âmbito escolar em um espaço que proporcione aos alunos serem sujeitos críticos, autônomos e os motivem a aprender brincando.

Quando o estudante de Pedagogia decide ser professor este deve saber que seus compromissos aumentam diante da sociedade, por isso, as especializações existem para que cada profissional reveja seus conceitos e trabalhe melhor. Por isso é fundamental que o docente se aproprie de novas metodologias, busque outras estratégias para tornar o ensino mais abrangente, estabeleça uma ponte entre o brincar e o aprender, oportunizando uma forma dinâmica e prazerosa de aprender.

Utilizar do lúdico em sala de aula se apresenta como um recurso pedagógico riquíssimo na busca de proporcionar tanto para o professor quanto para os alunos uma melhor interação e socialização com o ambiente escolar, além de considerá-lo como um meio de expressão e aprendizado, favorecendo um vínculo espontâneo entre eles.

Todo o trabalho pedagógico ocorre com a observação e o registro do momento vivido pelas crianças durante as aulas. Por isso é fundamental averiguar se ao utilizar a ludicidade nas aulas ajuda os alunos no desenvolvimento da aprendizagem de cada um de acordo com as atividades propostas. A partir daí o professor precisa estar ciente de que sua função é incentivar nesse processo educativo, já que está disposto a inovar em sua prática pedagógica com jogos e brincadeiras.

Além do mais, o docente deve fazer com que o aluno sinta a necessidade de aprender brincando, jogando, pois, o objetivo de ensinar através do lúdico não é ocupar o tempo do aluno enquanto ele está na escola, mas para que possa construir uma aprendizagem significativa de uma maneira divertida, livre e participativa.

É importante observar se a criança está sendo participativa nas aulas, nas dinâmicas, e nas demais atividades passadas, se está respeitando o professor e os colegas de turma, se está

obedecendo as regras dos jogos e brincadeiras propostos, já que a partir dessa base a criança cria uma certa autonomia e consegue desempenhar atividades em coletivo com as demais crianças, com os professores e com outras pessoas fora da escola.

Então, ao decorrer das aulas é necessário ver se a criança está tendo um bom desempenho educativo, se melhorou no aspecto do desenvolvimento da socialização, do desenvolvimento cognitivo, motor, psicomotor, no aspecto físico, enfim, se houve melhoras ou se continua igual o processo de ensino e aprendizagem da mesma.

O estágio nos proporcionou perceber na prática educativa o dia a dia do professor, mostrando que a docência às vezes tem os seus momentos bons e ruins ou até situações totalmente inversas daquilo que vemos na teoria. Porém, nos ensina a pensar melhor e a refletir sobre como agir na sala de aula quando tornarmos futuras professoras.

Contudo, o estágio nos deu a oportunidade de experienciar e aprender que o educador não deve selecionar apenas os mais avançados alfabeticamente e excluir os que apresentam dificuldades em aprender, mas precisa englobar todos os alunos, criando estratégias e possibilidades de ensino não somente por meio dos livros, mas inovando em sua prática pedagógica através das tecnologias e do lúdico, por exemplo.

A partir das explicações feitas no referido trabalho pode-se concluir a importância que as atividades lúdicas têm dentro e fora da sala de aula, podendo ser consideradas contribuições positivas tanto para os professores quanto para os estudantes do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, **Decreto-Lei nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942. Lei Orgânica do Ensino Industrial. Lex: BR: federal: decreto. Lei:1942-01-30;4073.

BRASIL. **Decreto nº 87.497**, de 18 de agosto de 1982.

BRASIL. **Lei nº 4.024/61.** Brasília, 20 de dezembro de 1961; 140º da Independência e 73º da República.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

BRASIL. **Lei nº 9394/1996.** Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [versão eletrônica]. Brasília: 1996.

DELFINO, Francisco Claudenio dos Santos; et. al. **O trabalho docente no cenário da pandemia: relato de experiência sobre as práticas pedagógicas no ensino remoto.** Revista Eletrônica: Arma da crítica, nº 14, dezembro 2020. ISSN 1984-4735.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. 6. Ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez. 2001.

FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. (Org). **Didática e Interdisciplinaridade.** 9ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

FERREIRA, et. al. 2015. **A Teoria e a Prática Pedagógica do Estágio Supervisionado: Estudo de Caso.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 99-113, 2015.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Estágio – do labirinto aos frágeis fios de Ariadne. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda. (ORG). **Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: diálogos interdisciplinares.** Dourados: Editora UEMS, 2011. p. 19-32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura: 25ª edição.

GONÇALVES, Adair Vieira; PINHERO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda. **Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares.** Dourados: UEMS, 2011.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Revista. Diálogo Educ.,** Curitiba, v. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

MACHADO, M. M. **O Brinquedo-sucata e a criança.** São Paulo: Loyola, 2009.

- PIAGET, Jean. **A formação simbólica da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papirus Editora, 1991.
- PIMENTA, S. G. e GHEDIN, E. (org). **Professor reflexivo no Brasil - gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Relatos de pesquisa**, nº25, p.16-25, maio 1995.
- _____. **A Ludicidade como Ciência**. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro, 2001.
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2013.
- SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca; LESSA, Francine Guímel de Cristo; ARUEIRA, Kelly Ciane dos Santos. **O lúdico e as metodologias ativas, uma leitura da Teoria da Aprendizagem de Vygotsky na Educação Infantil**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 20, 31 de maio de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/20/o-ludico-e-as-metodologias-ativas-uma-leitura-da-teoria-da-aprendizagem-de-vygotsky-na-educacao-infantil>.
- SILVA, Rosana Cristina Ferreira. **O professor pós-moderno: aspectos re-significativos da identidade e as políticas educacionais**. Artigo. Três Corações: UNINCOR – 2005.
- SOARES, Josiane Santos. **O Lúdico Na Educação Infantil**. Campina Grande, Realize Editora, 2012.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humana**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso Dos santos. **Indisciplina e disciplina escolar: fundamentos para o trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2009.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.